

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

Notícias

[Arquivo de notícias](#)

[Sala de imprensa](#)

Categorias

[Administração](#)

[Agropecuária e Abastecimento](#)

[Comunicação Social](#)

[Cultura](#)

[Defesa Civil](#)

[Desenvolvimento Econômico e Turismo](#)

[Desenvolvimento Social e Trabalho](#)

[Dmae](#)

[Educação](#)

[Finanças](#)

[Futel](#)

[Gestão Estratégica, Ciência e Tecnologia](#)

[Governo](#)

[Habitação](#)

[Meio Ambiente](#)

[Obras](#)

[Planejamento Urbano](#)

[Procon](#)

[Saúde](#)

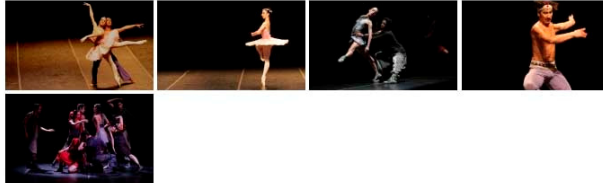
[Serviços Urbanos](#)

[Trânsito e Transportes](#)

[Prevenção às Drogas e Segurança Cidadã](#)

Crítica 25º Festival de Dança do Triângulo: Refinamento de gosto e repertórios

Publicado em: 16/11/2016 13:39:10 - Atualizado em: 16/11/2016 13:39:33



*Carlinhos Santos

Coube à São Paulo Cia. de Dança fazer, em grande estilo, o encerramento da 25ª edição do Festival do Triângulo, na terça-feira à noite. O programa abriu com o Grand Pas De Deux de O Corsário, seguiu com O Talismã Pas De Deux e fechou com Mamihlapinatapai, que Jomar Mesquita criou para a companhia inspirando nas danças de salão. Os dois primeiros trabalhos evocam a tradição e a permanência do clássico e, na obra de Mesquita, há uma primorosa variação de passos que reinventam possibilidades para o bailado dos salões de dança.

Nos dois pas de deux o virtuosismo dos intérpretes fica evidente, a maestria da cartilha clássica evoca aplausos do público, a beleza e a limpeza dos movimentos dos bailarinos é um convite à beleza dessa estética e gênero. Há vigor no cumprimento das partituras e, ao mesmo tempo, uma personalização desses passos no sentido da afirmação do que se chama de talento, mas também pode ser entendido como inteligência artística. Os figurinos contribuem para a evocar a trama coreográfica das duas seqüências.

Em Mamihlapinatapai, Jomar Mesquita esgarça as nuances da dança de salão, construindo um ambiente de cabaré refinado, com alegorias estilísticas cumpridas com limpeza, habilidade e engenhosidade pelos oito intérpretes em cena e uma trilha sonora rascante. A coreografia quebra regras dos passos convencionais do salão, acrescentando complexidade às suas execuções, abrindo vetores quase que impensados para estes procedimentos.

É como se perna fizesse passo com braço na condução dessa imbrincada e ao mesmo tempo depurada dança. Há delicadeza, invenção e poesia nesses jogos de sedução coreográfica em que feminino e masculino se confundem em contradanças. Nesse contexto, o coreógrafo ensina como é possível reinventar um gênero sem "quebrar" convenções, mas dando riqueza, criatividade e vigor poético a ela. Uma lição importante para o ambiente da dança de salão de Uberlândia em suas apresentações no Sabiazinho.

A possibilidade de assistir a espetáculos como o da noite de encerramento fortalece a diversificação de repertórios para o público de dança de Uberlândia, amplia o olhar dos criadores de dança locais, propondo novos patamares para as criações coreográficas no sentido da qualificação e refinamento do processo criativo.

É significativa, também, a determinação da São Paulo Cia. de Dança em produzir remontagens de obras fundamentais da história da dança. Assim, oferece ao público e à cena brasileira um leque de opções artísticas que revisitam montagens já estabelecidas e, ao mesmo tempo, dá a oportunidade a novos coreógrafos brasileiros para exercitar suas ideias, pensamentos e conceitos artísticos, trazendo ainda à cena brasileira importantes criadores internacionais.

*Carlinhos Santos é formado em História e Jornalismo, especialista em corpo e cultura, mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul e crítico de dança.

Compartilhe:

